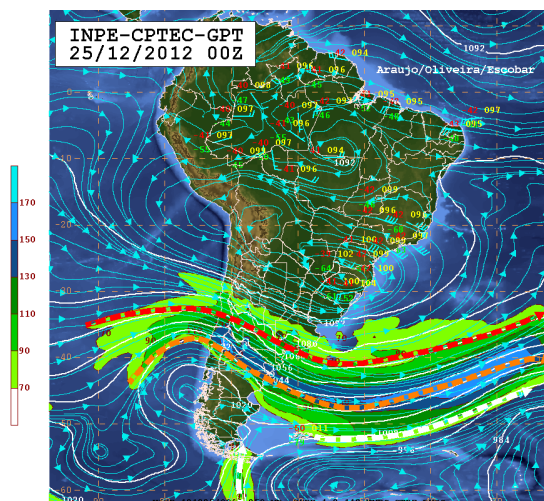


Análise Sinótica

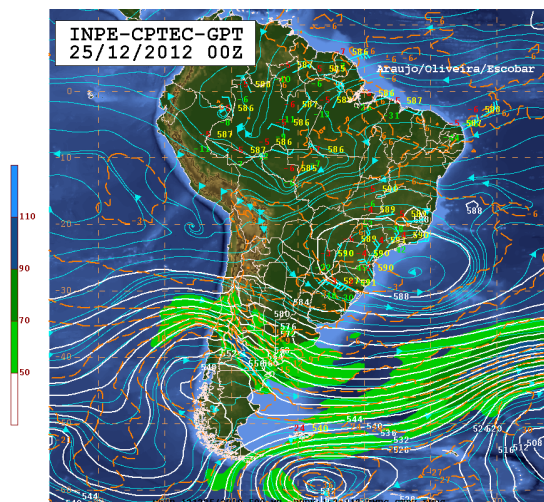
25 December 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



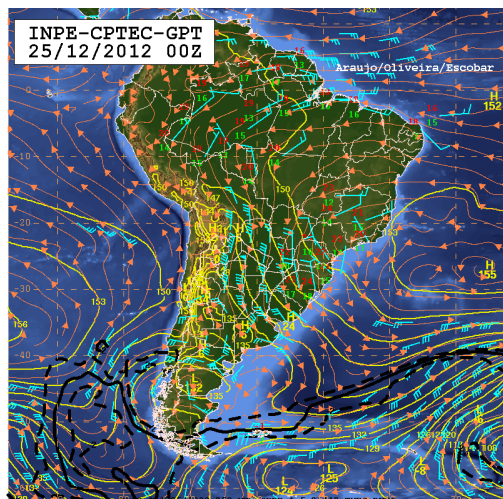
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 25/12, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica dominando o escoamento na parte central do continente Sulamericano e oceanos adjacentes. Este comportamento reflete a presença da Alta da Bolívia (AB), não tão intensa e centrada em torno de 21S/65W. Embebido neste escoamento percebe-se outro núcleo anticiclônico centrado em torno de 28S/54W, sobre o noroeste do Estado do RS. A presença deste anticiclone provoca difluência sobre áreas do Peru, extremo norte do Chile e da Argentina, Paraguai e parte do Sul do Brasil, condição dinâmica que intensifica o levantamento na coluna de ar nas camadas mais baixas da troposfera. Na borda norte da AB percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado praticamente na divisa entre os Estados do PA e do MT, em torno de 10S/53W. Este sistema praticamente se acopla a um cavado cujo eixo se estende por sobre o oeste, centro e leste da BA seguindo para leste sobre o Atlântico. A circulação resultante da atuação destes dois sistemas (AB e VCAN) gera difluência sobre a área continental a norte de 10S propiciando, também, a intensificação da convecção nas camadas mais baixas. A sul da AB percebe-se a presença do Jato Subtropical acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) se estendendo desde o Pacífico passando por sobre o norte da região Patagônica e seguindo pelo Atlântico onde se acopla ao ramo sul do Jato Polar (JPS). Estes máximos darão suporte ao processo frontogenético em superfície. A sul destes máximos de vento percebe-se a presença de uma área de circulação ciclônica com alguns VCAN embebidos, um próximo a costa sul do Chile, outro no Atlântico Sul, a sudeste das Ilhas Malvinas e o outro no Atlântico Sul em torno de 55S/20W.

Análise 500 hPa



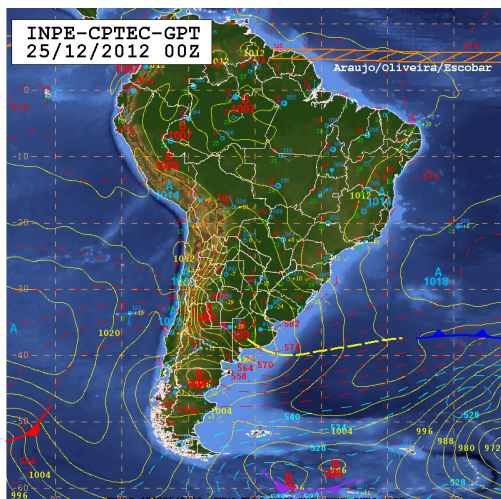
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/12, nota-se a presença de uma significativa área de circulação anticiclônica atuando entre o Atlântico e o centro leste do continente Sulamericano. Este sistema reflete no campo de altura geopotencial com valor de 5880 mgp centrada em torno de 27S/43W. A presença deste anticiclone gera subsidência, condição dinâmica que inibe a formação e o desenvolvimento de nuvens sob sua área de atuação, ou seja, sobre áreas das Regiões Sudeste, Nordeste e do Sul do Brasil, MS, Paraguai e extremo norte da Argentina. Além da subsidência, há um aquecimento adicional na coluna de ar, nas camadas mais baixas da troposfera provocado pela compressão adiabática gerada por este sistema, o que ajuda a manter as temperaturas próximas à superfície acima do normal para o período. A falta de nuvens e a compressão adiabática vêm resultando em temperaturas na casa dos 39C em Porto Alegre-RS, 33C em São Paulo-SP e 35 em Florianópolis-SC. Nota-se um padrão de circulação ciclônica associado a um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 02S/61W, sobre o Estado de Rondônia. A sul de 30S nota-se um padrão de circulação ciclônica e bastante baroclínico desde o Pacífico, continente como também sobre o Atlântico, inclusive com a presença de um VC posicionado em torno de 46S/75W e outro centrado a sul das Ilhas Malvinas em torno de 59S/57W. A forte baroclinia é indicada pelo forte gradiente no campo de altura geopotencial, pelo gradiente de temperatura e pela presença de ventos significativos. A forte baroclinia indica a área preferencial de trajetória dos sistemas transientes.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 25/12, percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o Oceano Atlântico. O núcleo deste padrão de circulação está posicionado em torno de 27S/26W e reflete a atuação da ASAS em superfície. Este escoamento anticiclônico domina o fluxo, também, sobre grande parte do continente a norte de 40S. Notam-se ventos significativos na borda norte desta circulação anticiclônica entre 9N e 2S evidenciando a presença dos ventos alísios mais intensos próximos ao continente. Este comportamento auxilia a advecção de umidade e massa do Atlântico e da ZCIT para áreas continentais como parte norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, Guiana, Guiana Francesa e Suriname, condição que intensifica a convecção em algumas localidades destas áreas citadas. Nota-se na borda oeste do mesmo anticiclone a presença de ventos significativos de quadrante norte o que evidencia a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). O posicionamento deste máximo de vento indica a presença de uma esteira por onde é advectada massa quente e úmida da Amazônia para áreas do centro-norte da Argentina, Paraguai, sul da Bolívia, Uruguai e Sul do Brasil, padrão dinâmico que auxilia e potencializa o padrão termodinâmico sobre estas áreas. Esta condição combinada à dinâmica nas camadas mais elevadas da troposfera ajuda a manter a instabilidade sobre estas áreas. O padrão anticiclônico pode ser observado também sobre o Pacífico e reflete à presença da ASPS em superfície.

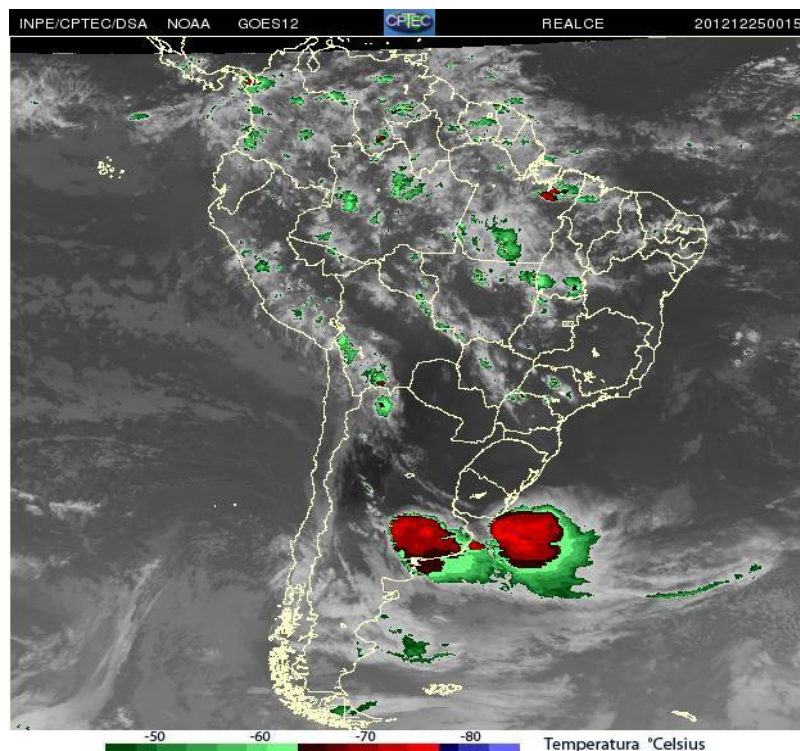
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/12, verifica-se uma ampla área de baixa pressão sobre o continente a sul de 20, com valor mínimo de pressão de 988 hPa. Esta ampla área de baixa está associada à baixa do Noroeste Argentino (BNOA) e é intensificada pelo fluxo de norte que advecta ar quente e úmido da região Amazônica para essa área, deixando-a potencialmente instável. Este padrão atmosférico combinado ao deslocamento de cavados na média e alta troposfera deverá ajudar a formar uma onda frontal nas próximas horas. Sobre o oceano Atlântico, nota-se uma frente fria atuando a leste de 35W. Alinhado a este sistema, observa-se um cavado com seu eixo estendido quase que zonalmente sobre o oceano Atlântico seguindo pelo leste da Província de Buenos Aires. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui valor pontual de 1018 hPa posicionada em, aproximadamente, 29S/32W. No Atlântico, a sul de 50S observa-se a presença de ciclones oclusos. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo de 1024 hPa posicionado a oeste de 85W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05N e 09N sobre o Pacífico e entre 02N e 6N sobre o Atlântico.

Satélite

25 December 2012 - 00Z



Previsão

A formação de um sistema frontal no decorre desta terça-feira (25/12) combinada ao intenso padrão termodinâmico deverá favorecer a condição de tempo severo sobre o RS, na região da Campanha Gaúcha. A condição de instabilidade será intensa, o que deverá provocar temporais em algumas áreas. Já nas demais áreas do país é a termodinâmica quem ditará a condição de tempo potencializada pela difluência na alta troposfera bem como pela atuação de cavados, principalmente em 500 hPa. A exceção é a faixa leste do Brasil entre o CE e norte do RJ.

O sistema frontal deverá manter a instabilidade sobre a região Sul também na quarta-feira (26/12) mantendo a condição de temporais e derrubando as temperaturas principalmente sobre o RS. Neste dia a instabilidade termodinâmica permanecerá entre o Sudeste e o Norte do país. Na quinta-feira (27/12) o sistema frontal deverá se deslocar para o Atlântico deixando de atuar, diretamente, sobre o continente. A circulação da alta pós-frontal deverá ajudar a advectar ar úmido e mais refrigerado para o Sul do Brasil e, também, para áreas do centro-leste de SP, onde as temperaturas poderão cair em áreas do litoral Sul e Vale do Ribeira. Ou seja, as temperaturas estarão baixas entre SP e os Estados da Região Sul. A convergência de umidade deverá alinhar a instabilidade entre o Sul, Sudeste, Centro-oeste e Norte do Brasil, padrão que deverá persistir, também, na sexta-feira (28/12) convergência que deverá ser mantida por um cavado invertido embebido na borda oeste da ASAS. O cavado deverá persistir pelo menos, até 144h mantendo uma área de convergência de umidade nestes dias, o que poderá vir a ser mais um episódio de ZCOU/ZCAS.

Não há diferenças significativas entre os modelos numéricos de previsão de tempo, pelo menos, até 72h, com exceção dos volumes de chuva estimados. O BRAMS e ETA 15 km indicam maiores volumes para áreas da Região Sul, pelo menos até 72h.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

